



USO DO MIDAZOLAN COMO MEDICAÇÃO PRÉ ANESTÉSICA NA CONTENÇÃO FARMACOLÓGICA DO MÃO-PELADA (*Procyon cancrivorus*)

Guilherme Guerra Neto¹, Flávia Maria Esteves², Letícia de Paulo Koproski³

¹Pós graduando do Departamento de Patologia Animal, FCAVUNESP, Campus de Jaboticabal.

²Médica Veterinária do Zoológico de Uberaba. ³ Pós graduanda UFPR.
guilhermeguerraneto@hotmail.com

Na rotina dos zoológicos, os anestésicos dissociativos associados aos alfa-2 agonistas têm sido largamente utilizados para anestesia de diversos carnívoros selvagens com segurança, mas a contenção física acaba sendo um fator limitante em muitos casos. Com o objetivo de minimizar os efeitos do estresse da contenção física prévia à anestesia de um exemplar de *Procyon cancrivorus*, macho, jovem, pesando 9,1kg, pertencente ao Zoológico de Uberaba, foi utilizado o midazolan na dose de 0,8 mg/kg, P.O. (comp. no alimento) como MPA. Após 15 minutos da ingestão do fármaco, o animal já se encontrava em estado satisfatório de tranquilização e procedeu-se então a atração do mesmo para a grade do recinto, onde foi possível a aplicação rápida da associação de cloridrato de quetamina e cloridrato de xilazina (calculados por extrapolação alométrica interespecífica), IM, no antebraço do animal, o qual, atraído por um petisco, pôs seu braço para fora do alambrado, evitando assim a contenção física com puçá. O animal foi levado para o ambulatório e seus parâmetros anestésicos foram monitorados. Avaliou-se a qualidade da contenção farmacológica com base na sensibilidade dolorosa e miorrelaxamento aos 10, 20 e 30 minutos após a injeção. Obteve-se contenção farmacológica com abolição da sensibilidade dolorosa e excelente miorrelaxamento. O animal perdeu a reação postural de endireitamento aos 3 minutos após a injeção (MPI) e recuperou a capacidade de deambular normalmente aos 65 minutos MPI. Foram monitoradas durante a anestesia, temperatura retal, frequência cardíaca (FC) e respiratória (FR). A temperatura variou de 38,1 a 38,5°, a FC variou de 136 a 164 b.p.m. e a FR manteve-se estável até os 20 minutos de monitoramento (36 m.p.m), aumentando até 55 m.p.m. na última contagem possível. Não foi observada sialorréia e a recuperação do animal foi considerada excelente.